

**Olivier Dabène, *Exclusion et politique à São Paulo. Les
outsiders de la démocratie au Brésil***

Paris, Karthala, 2006, 248 p.

Marcelo de Almeida Medeiros



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/lusotopie/1011>

ISSN: 1768-3084

Editora:

Association des chercheurs de la revue Lusotopie, Brill, Karthala

Edição impressa

Data de publicação: 30 Novembro 2007

Paginação: 200-203

ISSN: 1257-0273

Refêrencia eletrónica

Marcelo de Almeida Medeiros, « Olivier Dabène, *Exclusion et politique à São Paulo. Les outsiders de la démocratie au Brésil* », *Lusotopie* [Online], XIV(2) | 2007, posto online no dia 25 março 2016, consultado o 26 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lusotopie/1011>

Este documento foi criado de forma automática no dia 26 Abril 2019.

Tous droits réservés

Olivier Dabène, *Exclusion et politique à São Paulo. Les outsiders de la démocratie au Brésil*

Paris, Karthala, 2006, 248 p.

Marcelo de Almeida Medeiros

REFERÊNCIA

Olivier Dabène, *Exclusion et politique à São Paulo. Les outsiders de la démocratie au Brésil*, Paris, Karthala, 2006, 248 p., ISBN : 2-84586-739-5.

- 1 Faz mais ou menos um quarto de século que a democracia volta a caracterizar o xadrez político brasileiro. Pelo menos aquela democracia em sua versão minimalista, definida sucessivamente, e com algumas variantes, por Schumpeter¹, Dahl² ou Przeworski³, entre outros. Essa democracia, todavia, não tem demonstrado capacidade de superar os entraves do subdesenvolvimento, o Brasil ainda se constituindo num país de desigualdades profundas.
- 2 Em *Exclusion et politique...*, Olivier Dabène propõe uma reflexão político-sociológica do Estado brasileiro no seu conjunto, partindo do estudo de caso da cidade de São Paulo. Na verdade, trata-se de um exercício comparativo onde o autor procura um equilíbrio entre o empírico, a generalização e a volta enriquecedora às categorias de análise. Ele privilegia não apenas a dimensão representativa da democracia, mas também sua vertente participativa, valendo-se do que Sartori chama de *demo distribution*, ou seja : *who gets what* num regime político. Busca-se, assim, apreciar a articulação *politics/policy* a fim de escutar o quão os atores sociais, políticos e econômicos se encontram mobilizados e inseridos na vida pública.
- 3 O texto encontra-se articulado em três eixos solidários : a cartografia urbana da exclusão, a expressão da violência e as políticas de inclusão. Eixos esses que se mostram imbricados

através da problemática transversal da democracia, conceito recorrente ao longo da análise.

- 4 O primeiro desses eixos examina a questão da exclusão racial no Brasil, re-visitando Freyre⁴ e Holanda⁵, fornecendo rica informação e interpretação de dados. Em seguida, ele avalia o processo de conquista de espaços públicos, assinalando a luta desigual entre os atores sociais e os problemas de apropriação dela decorrentes. Por fim, essa primeira parte avalia o espectro de ação da política urbana na cidade de São Paulo, mais particularmente durante o governo petista de Marta Suplicy, além de apresentar seis mapas esclarecedores sobre o quesito exclusão.
- 5 O segundo eixo parte de um pressuposto construtivista de exclusão⁶ e constata que a volta à democracia no Brasil é acompanhada por um « súbito e brutal aumento da violência física »⁷. Apoiado em estudos de Adorno⁸, Guimarães⁹ e Herschmann¹⁰, Dabène quantifica para, em seguida, qualificar cronologicamente a violência, mais especificamente sua percepção, durante os diferentes momentos políticos brasileiros¹¹. Ele sublinha que a impunidade age como vetor propulsor da violência, apontando como exemplos as ações do PCC e os famosos arrastões, salientando que a visão idílica do malandro¹² ou do homem cordial¹³ é condição necessária, mas não mais suficiente para a compreensão da violência no Brasil e São Paulo contemporâneos. Subseqüentemente, o autor busca uma relação entre a violência e o exercício da cidadania através do conceito de *citoyenneté pour soi* forjado por Jean Leca¹⁴, ancorado nas noções de inteligibilidade, empatia e civilidade. Finalmente, a partir do distrito de Capão Redondo, ele aponta que a resistência contra a violência é forjada através de uma estratégia de consolidação de identidades, um projeto de afirmação e de defesa vigorosa de valores : « *la violence est couchée sur le papier, rappée sur scène ou graffée sur les murs, pour exprimer une intense frustration et rompre avec l'image largement répandue d'une jeunesse violente des périphéries* »¹⁵.
- 6 O terceiro eixo, consagra-se, num primeiro momento, ao fenômeno hip-hop. Aprecia-se então, revisitando Oberschall¹⁶ e Tilly¹⁷, a conexão entre música e mobilização social, apontando as « posses » como vetor de ação coletiva e de criação de lócus de sociabilidade. Na verdade essas « posses » são compreendidas como entes coletivos que se manifestam através de um leque de atividades artísticas ; elas recuperam a idéia de mutirão¹⁸, fomentam a conscientização sobre temas como drogas, sexo e violência, e nutrem contatos com partidos políticos e outros movimentos sociais. Logo após, é abordado o tema das políticas públicas para a juventude, apontando-se o Partido dos Trabalhadores como o precursor de tais políticas e sublinhando-se o caráter essencialmente repressivo da ação governamental : prefere-se a punição à prevenção. Distingui-se nesse caso, de modo restrito as administrações petistas, ações de educação e integração da juventude ao mundo do trabalho. Por fim, Dabène propõe uma reflexão sobre as práticas participativas, fazendo um apanhado histórico sobre a participação popular no Brasil. Ele analisa a prática do orçamento participativo e estuda o voluntariado como *mise en scène* da participação.
- 7 *Exclusion et politique...* contribui, sem dúvida, para a compreensão do Brasil contemporâneo. A riqueza de dados e a consistência da imbricação teoria/empirismo fornece ao leitor densa reflexão. Mesmo se, em alguns momentos, o texto se mostre por demais calcado nas experiências petistas de Marta Suplicy e Luíza Erundina, carecendo, por vezes, de largura comparativa, ou seja, de análise da problemática proposta no seio de outras experiências partidárias na administração municipal de São Paulo.

6 de outubro de 2006

NOTAS

1. Joseph A. SCHUMPETER, *Capitalism, Socialism and Democracy*, Nova Iorque, Harper Perennial, 1975.
2. Robert A. DAHL, *Polyarchy*, New Haven, Yale University Press, 1971.
3. Adam PRZEWORSKI, *Capitalism and Social Democracy*, Cambridge (RU), Cambridge University Press, 1985 (« Studies in Marxism and Social Theory »).
4. Gilberto FREYRE, *Maître et Esclaves*, Paris, Gallimard, 1997.
5. Sérgio Buarque HOLLANDA, *Raízes do Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
6. François DUBET, « À propos de la violence et des jeunes », *Cultures & Conflits* (Paris, L'Harmattan), 6, 1993.
7. « *Le retour à la démocratie au Brésil dans la deuxième moitié des années 1980 s'est accompagné d'une soudaine et brutale augmentation de la violence physique* » (página 91).
8. Sérgio ADORNO, « Discriminação racial e justiça criminal em São Paulo », *Novos Estudos do Cebrap* (São Paulo), 43, 1995.
9. Antônio Sérgio Alfredo GUIMARÃES, « Racismo e anti-racismo no Brasil », *Novos Estudos do Cebrap* (São Paulo), 43, 1995.
10. Michael HERSCHMANN, *O funk e o hip hop invadem a cena*, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2000.
11. Cf. figura 4 na página 99.
12. Roberto DAMATTA, *Carnavais, malandros e heróis*, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
13. Sérgio Buarque HOLLANDA, *op. cit.*
14. Jean LECA, « Individualisme et citoyenneté », in P. BIRNBAUM & J. LECA, (eds), *Sur l'individualisme*, Paris, Presses de la FNSP, 1986.
15. *Ibid* : 115.
16. Anthony OBERSCHALL, *Social conflict and social movements*, Englewood Cliffs (NJ), Prentice Hall, 1973.
17. Charles TILLY, *From mobilization to revolution*, Addison-Wesley, Reading, 1978.
18. « Auxílio gratuito que prestam uns aos outros os membros de uma determinada comunidade, reunindo-se todos em proveito ou de um de seus membros, ou de todos, como no caso, p. ex., da implementação de obra(s) de infra-estrutura. », cf. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, versão magnética.